

**Extra Online (RJ) – 13/08/2014**

## **Descumprimento de ordem do ONS ameaça o abastecimento de Rio e de São Paulo, diz presidente do Operador**

<http://extra.globo.com/noticias/economia/descumprimento-de-ordem-do-ons-ameaca-abastecimento-de-rio-de-sao-paulo-diz-presidente-do-operador-13585803.html>



Ramona Ordoñez - O Globo

Tamanho do texto **A A A**

RIO - O diretor-geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Hermes Chipp, disse nesta quarta-feira que a decisão unilateral da Cesp de reter água do rio Jaguari, não cumprindo determinação do órgão, abre um grave precedente no Sistema Interligado Nacional (SIM). Chipp, que está participando de seminário sobre o papel das termelétricas na Matriz Energética Brasileira, realizado pelo Instituto Acende Brasil, voltou a dizer que a medida coloca risco de colapso no abastecimento de água para vários municípios em São Paulo e no Estado do Rio de Janeiro.

— Isso abre um precedente, mas acho que a agência (Nacional de Energia elétrica, a Aneel) vai tratar de forma adequada — destacou Chipp.

Para Hermes Chipp, o comando do ONS que coordena a geração e transmissão de energia em todo país visa a um benefício global e não individual de um ou outro agente.

— Quando um agente não cumpre, o sistema é compartilhado e prejudica esse benefício global. Esse assunto tem que ser resolvido rapidamente porque podem chegar a zero os reservatórios de Funil, Santa Branca e Paraibuna antes de novembro. Aí se compromete o abastecimento das cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro — destacou Chipp.

O executivo ressaltou que o mais importante neste momento é a Cesp, junto à Light e outras empresas envolvidas, e com o Comitê da Bacia do Paraíba do Sul sentarem com a coordenação da Agência Nacional de Águas (ANA), com o ONS presente, para chegarem a um comum acordo.

Segundo Chipp, o ONS não tem atribuição de punir algum agente que porventura não cumpra suas determinações. Isso cabe à Aneel e à ANA.

Hermes Chipp admitiu que o momento político que antecede às eleições já está atrapalhando e poderá contaminar as decisões em relação à essa atitude unilateral da Cesp.

— Atrapalhar já está atrapalhando. Eu acredito que haja bom senso para chegar a um denominador comum. Se a ANA não conseguir, o nível da decisão tem que ser elevado até o nível máximo. Mas a decisão tem que ser tomada o mais rápido — afirmou Chipp.

Elevar a decisão, segundo ele, é seguir a discussão junto aos ministérios competentes e até à presidência da República.

RIO - O diretor-geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Hermes Chipp, disse nesta quarta-feira que a decisão unilateral da Cesp de reter água do rio Jaguari, não cumprindo determinação do órgão, abre um grave precedente no Sistema Interligado Nacional (SIM). Chipp, que está participando de seminário sobre o papel das termelétricas na Matriz Energética Brasileira, realizado pelo Instituto Acende Brasil, voltou a dizer que a medida coloca risco de colapso no abastecimento de água para vários municípios em São Paulo e no Estado do Rio de Janeiro.

— Isso abre um precedente, mas acho que a agência (Nacional de Energia elétrica, a Aneel) vai tratar de forma adequada — destacou Chipp.

Para Hermes Chipp, o comando do ONS que coordena a geração e transmissão de energia em todo país visa a um benefício global e não individual de um ou outro agente.

— Quando um agente não cumpre, o sistema é compartilhado e prejudica esse benefício global. Esse assunto tem que ser resolvido rapidamente porque podem chegar a zero os reservatórios de Funil, Santa Branca e Paraibuna antes de novembro. Aí se compromete o abastecimento das cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro — destacou Chipp.

O executivo ressaltou que o mais importante neste momento é a Cesp, junto à Light e outras empresas envolvidas, e com o Comitê da Bacia do Paraíba do Sul sentarem com a coordenação da Agência Nacional de Águas (ANA), com o ONS presente, para chegarem a um comum acordo.

Segundo Chipp, o ONS não tem atribuição de punir algum agente que porventura não cumpra suas determinações. Isso cabe à Aneel e à ANA.

Hermes Chipp admitiu que o momento político que antecede às eleições já está atrapalhando e poderá contaminar as decisões em relação à essa atitude unilateral da Cesp.

— Atrapalhar já está atrapalhando. Eu acredito que haja bom senso para chegar a um denominador comum. Se a ANA não conseguir, o nível da decisão tem que ser elevado até o nível máximo. Mas a decisão tem que ser tomada o mais rápido — afirmou Chipp.

Elevar a decisão, segundo ele, é seguir a discussão junto aos ministérios competentes e até à presidência da República.